

O impacto da pandemia na cobertura das eleições municipais de 2020 no Bom dia Paraíba

Resumo: Neste artigo, analisamos os impactos da pandemia da Covid-19 na cobertura das eleições de 2020, no Bom Dia Paraíba, telejornal da TV Cabo Branco, afiliada da Rede Globo na Paraíba. A editoria de política é uma marca histórica do programa. O estudo, baseado em análise de conteúdo, entrevistas e referencial teórico sobre jornalismo político, apresentou como resultados os seguintes impactos na cobertura das eleições 2020, no Bom Dia Paraíba: mudanças na relação entre fontes e jornalistas, que precisaram se readaptar às novas formas de interação, e predominância de temas ligados ao coronavírus durante a campanha eleitoral.

Palavras-chave: jornalismo político; pandemia; Bom Dia Paraíba

Abstract: In this article, we analyze the impacts of the Covid-19 pandemic on the coverage of the 2020 elections, in Bom Dia Paraíba, TV Cabo Branco newscast, an affiliate of Rede Globo in Paraíba. The policy editorial is a historic feature of the program. The study, based on content analysis, interviews and theoretical framework on political journalism, presented as results the following impacts on the coverage of the 2020 elections in Bom Dia Paraíba: changes in the relationship between sources and journalists, who needed to readapt to new forms of interaction, and predominance of themes related to the coronavirus during the electoral campaign.

Keys-word: political journalism; pandemic; Bom Dia Paraíba;

Resumen: En este artículo analizamos los impactos de la pandemia Covid-19 en la cobertura de las elecciones de 2020, en Bom Dia Paraíba, noticiario de TV Cabo Branco, filial de Rede Globo en Paraíba. El editorial de la política es una característica histórica del programa. El estudio, basado en análisis de contenido, entrevistas y marco teórico sobre el periodismo político, presentó como resultados los siguientes impactos en la cobertura de las elecciones de 2020 en Bom Dia Paraíba: cambios en la relación entre fuentes y periodistas, que necesitaban readaptarse a nuevas formas de interacción, y



Fabiana Cardoso de Siqueira¹
Felipe da Silva Nunes²

1 Docente do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo e do curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. Vice-diretora do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da UFPB. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco, com doutorado sanduíche pela Universidad Complutense de Madrid. Possui graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (1997) e mestrado em Engenharia de Produção com ênfase nas áreas de Qualidade e Produtividade pela Universidade Federal de Santa Maria (2004). Faz parte da Rede Telejor, que reúne pesquisadores de telejornalismo de várias instituições do Brasil. Possui 18 anos de experiência em emissoras de telejornalismo. Foi editora-chefe do Bom Dia Pernambuco na Globo Nordeste. Também trabalhou por dez anos na RBS TV, afiliada da Rede Globo, no Rio Grande do Sul, como coordenadora de telejornalismo de uma emissora, repórter, editora, apresentadora e produtora. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em telejornalismo, atuando principalmente nos seguintes temas: telejornalismo, rotinas produtivas, jornalismo de dados e critérios de noticiabilidade..

predomínio de temas relacionados com el coronavirus durante la campaña electoral.

Palavras clabe: periodismo político; pandemia; Bom Dia Paraíba.

1 Introdução

A partir de 2020, os campos político e o jornalístico, assim como a sociedade, em todo o mundo, foram atravessados por uma situação de emergência sanitária. A necessidade de distanciamento social para evitar a propagação do vírus SARS-CoV-2³ e a intensificação de regras de higienização causadas pela pandemia geraram impacto nas relações sociais e de trabalho.

No Brasil, o período coincidiu com o calendário das eleições municipais, realizadas a cada quatro anos. Nesse cenário, o campo político, que deveria estar diretamente à frente das decisões para minimizar os efeitos da Covid-19 nas cidades, enfrentava um período de transição, com possível troca de gestão, especialmente nos locais em que não havia candidatos à reeleição.

O objetivo geral deste trabalho é justamente analisar os impactos da pandemia na cobertura das eleições municipais de 2020, no Bom Dia Paraíba, telejornal exibido a partir da TV Cabo Branco (afiliada da Rede Globo, em João Pessoa). Entre os objetivos específicos, estão: compreender como a pandemia alterou o conteúdo do que foi noticiado na cobertura política das eleições, conhecer quais as ferramentas utilizadas pelo telejornal para enfrentar o desafio de obter informações em meio a necessidade de distanciamento físico com as fontes, e entender como a pandemia foi abordada, de maneira geral, durante o processo eleitoral e pós-eleitoral.

O estudo foi elaborado a partir de três etapas. Primeiro, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de jornalismo político, pandemia e telejornalismo. Depois, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o jornalista responsável pela cobertura política do Bom Dia Paraíba: Laerte Cerqueira. Conforme Marconi e Lakatos (2003), na entrevista semiestruturada, o entrevistador segue um roteiro pré-estabelecido, mas tem liberdade para construir novas questões com base nas respostas obtidas.

Com a finalidade de complementar as informações da

2 Jornalista formado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrando em Jornalismo no Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB (PPJ/UFPB). Pesquisador de mídia, agendamento e jornalismo político. Atua como repórter político no Sistema Arapuan de Comunicação.

3 Ao todo, foram analisadas dez edições: 14/09/2020, 01/10/2020, 08/10/2020, 05/11/2020, 16/11/2020, 24/11/2020, 25/11/2020, 30/11/2020, 01/12/2020 e 02/12/2020.

entrevista semiestrutura, foram encaminhadas perguntas-fechadas específicas sobre as rotinas produtivas do telejornal à jornalista Mirella Vasconcelos, produtora do programa. Além disso, foi feita também uma análise de conteúdo (BARDIN, 2011), de forma aleatória, de dez edições de setembro a dezembro de 2020⁴, para apontar inferências e compreender de que forma a pandemia alterou o trabalho jornalístico e as repercussões disso na cobertura dos assuntos relacionados ao pleito. Essa etapa da análise foi feita apenas levando em consideração o noticiário político das eleições (sem considerar as demais notícias) e foi realizada a partir das seguintes categorias: tema, abordagem da notícia, como a pandemia foi retratada nas eleições e impactos visíveis do distanciamento social nos formatos e na relação com os entrevistados dentro da cobertura política.

A escolha do Bom Dia Paraíba como objeto de estudo ocorreu devido ao fato do telejornal matutino ter como destaque a cobertura política, desde sua criação em 1987, com a presença, em estúdio, de comentaristas ou entrevistadores. É algo que não é comum nas demais edições regionais, exibidas no mesmo horário, feitas pela própria Rede Globo ou afiliadas. Em um levantamento realizado para embasar este estudo, no mês de setembro de 2020, na plataforma de vídeos da Rede Globo, na internet, a GloboPlay, de todos os telejornais intitulados de “Bom Dia” nos estados do Nordeste (Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Piauí, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Bahia), nenhum, exceto o telejornal paraibano, possuía comentarista diariamente, no estúdio, para tratar de política. Foi uma característica mantida mesmo durante a pandemia da Covid-19, que impactou a sociedade e também a forma de se fazer telejornalismo, forçando a adoção de medidas de distanciamento social e higiene para minimizar os riscos de propagação da doença. Antes de destacarmos outros aspectos, é importante discutirmos algumas questões que embasaram o trabalho, entre elas, o conceito de jornalismo político.

2 O jornalismo político

Embora o jornalismo político enquanto editoria tenha

4 Atualmente, o telejornal possui 5 blocos e, em média, duas horas e 20 minutos de produção, iniciando às seis horas da manhã. Antes da pandemia, tinha 5 blocos, porém cerca de uma hora e 53 minutos de produção, começando no mesmo horário. Essa ampliação ocorreu simultaneamente nos telejornais, de todo o Brasil, exibidos no mesmo horário, nas afiliadas e emissoras próprias da Rede Globo.

surgido como resultado do processo de industrialização da atividade jornalística, no século XX (MEDINA, 2006, p.26), a relação entre os conceitos de jornalismo e política são bem anteriores, sendo hoje, um campo cada vez mais útil e crucial para a sociedade.

Marcondes Filho (2000) traça uma linha do tempo em que aponta a relação entre esses dois conceitos. O referido autor mostra que, ao longo do tempo, o jornalismo deixou de ser uma atividade de propagação de ideias políticas - como ocorria no século XVIII, para ser uma atividade profissional com o objetivo de informar.

Essa mudança ocorreu mediante a transformação do jornalismo enquanto profissão, no contexto de fortalecimento do sistema capitalista, muito embora a atividade nunca tenha se desvinculado totalmente de fatores de influências políticas.

Segundo Traquina, Traquina (2005), enquanto no primeiro jornalismo os jornais tinham a marca político-literária e funcionavam como canais de propagação de ideias políticas, esse paradigma mudou no século XX, com a profissionalização da profissão, em que

notícias tornaram-se mais orientadas para o acontecimento, o que não é dizer que o anterior jornalismo não noticiava acontecimentos; mas o conteúdo dominante (...) começou a concentrar-se em acontecimentos, por oposição a opiniões políticas (TRAQUINA, 2005, p. 54).

Foi nesse período, também, que o jornalismo passou a ser visto como meio para denunciar mazelas sociais, surgindo a ideia de 'Quarto poder', em que a imprensa serviria como 'guardião' dos direitos dos cidadãos contra possíveis abusos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Nesse contexto, outros autores encaram tal relação de uma forma mais intrínseca. Conforme Cook (2011), o próprio jornalismo é uma instituição política na medida em que, assim como ocorre com outras instituições da democracia, a exemplo dos três Poderes e dos próprios partidos políticos, tem a função de disseminar valores na sociedade.

Assim, o jornalismo pode ser uma instituição política, mas mais próxima das instituições intermediárias do partido e do grupo de interesses que dos três poderes, legislativo, executivo e

judiciário. Mas há uma distinção-chave entre o jornalismo, de um lado, e o partido e o grupo de interesses, de outro: estes são formados e mantidos para a perseguição estratégica coletiva de objetivos políticos explícitos. O jornalismo (pelo menos desde o desaparecimento da imprensa partidária no século dezenove) não o é. Em comparação com a política explícita do partido e grupo de interesses, a política, o poder e o impacto do jornalismo bem podem ser implícitos e ocultos, até mesmo (...) de seus próprios praticantes. (COOK, 2011, p. 41).

Não raro, meios de comunicação e forças políticas vigentes entram em conflito. Isso tem se tornado evidente durante a atual cobertura da pandemia, por exemplo, onde de um lado, políticos alegam ‘perseguição’, e do outro, jornalistas publicam informações, teoricamente, em nome do interesse público e há uma profusão de diferentes mídias.

Para Bordieu (1997, p. 114), os agentes que compõe o campo do jornalismo e da política estão inseridos em uma relação de ‘concorrência’ e de ‘luta’ permanentes, em que o primeiro exerce influência sobre a atuação do segundo. É uma concorrência que observamos que se reflete no dia a dia e também em momentos em que a política ganha evidência, como em períodos eleitorais, como ocorreu em 2020, que coincidiu com a pandemia.

Uma correlação de forças, assim como em outras partes do mundo, também ocorreu no Brasil desde o surgimento dos primeiros jornais do país, após a criação da Imprensa Régia, em 1808.

Muito do que conhecemos hoje como jornalismo político, conforme Villas-Bôas (2002), é oriundo dos atropelos e experiências da ditadura militar, após diferentes períodos de experiências desafiadoras para a profissão.

As teorizações sobre os requisitos de imparcialidade e de isenção partidária para a análise política, que procura seguir a coerência de encadeamento dos fatos até a tentativa de antecipação dos próximos passos e avaliação das suas consequências, são posteriores à definição do modelo e provocadas pela necessidade de ajustamento ao arbítrio, à violência dos anos de censura. (VILLA-BÔAS, 2002, p. 67)

Para Barreto (2006, p. 13), por mais que haja a busca pela ‘objetividade’, existe, na construção da notícia, também uma “teia que se estabelece entre jornal/jornalismo e poder” e que “agrega

interesses de parte a parte, além de preocupações mercadológicas, já que a notícia é um produto”.

Nesse diapasão, Bordieu (1997) reforça que o jornalismo é um campo influenciado pelas lógicas da objetividade e do mercado, de modo que,

[...] é o lugar de uma oposição entre duas lógicas e dois princípios de legitimação: o reconhecimento pelos pares, concedido aos que reconhecem mais completamente os “valores” ou os princípios internos, e o reconhecimento pela maioria, materializado no número de receitas, de leitores, de ouvintes ou de espectadores, portanto na cifra de vendas (...) sendo a sanção do plebiscito (...) um veredito do mercado (BORDIEU, 1997, p. 105).

Segundo o referido autor, o jornalismo também sofre influência das instâncias políticas e governamentais quando estas “agem não apenas pelas pressões econômicas que estão em condição de exercer, mas também por todas as pressões autorizadas pelo monopólio da informação” (BOURDIEU, 1997, p. 104), sobretudo por seus poderes administrativos e simbólicos.

No momento atual, de propagação mundial da Covid-19, a política ganha uma evidência maior no noticiário, pois as decisões (ou indecisões) impactam, diretamente, em ações econômicas e de saúde voltadas para a população. Desde março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) afirmou que o mundo vivenciava uma pandemia, os atores políticos de todo o mundo, e inclusive do Brasil, foram colocados à prova, de forma que toda a sociedade esteve atenta e à espera de soluções governamentais que viessem a diminuir os impactos da Covid-19 na saúde da população e na economia do país, estados e municípios.

Conforme aponta Fausto Neto (2004, p. 120):

Como se observa em várias ocasiões do processo político brasileiro [...], o campo das mídias e a TV, de modo particular, não se constitui apenas num dispositivo de representação do que se passa na cena política, mas se converte, segundo estratégias discursivas distintas em dispositivos que não só narram, mas agem sobre o espaço político, avocando a si, muitas vezes, a condição de um poder a partir do qual põe em funcionamento estratégias de onde

se aponta os caminhos e os destinos da política e os dos seus atores (FAUSTO NETO, 2004, p. 120).

E tem sido assim durante a pandemia. Na esfera municipal, havia ainda outro desdobramento, pois em meio ao cenário de dificuldades na área de saúde, os jornalistas enfrentaram um desafio especial no segundo semestre de 2020: o de noticiar as disputas políticas do período eleitoral, em meio a necessidade de cumprir as regras de distanciamento social.

Levando em consideração que o jornalismo político contém, em sua essência, todos esses fatores, parece salutar entendê-lo como um fenômeno complexo, que envolve múltiplos procedimentos, interesses e contextos, não cabendo classificá-lo em uma categoria fixa de gênero jornalístico, mas que pode ser compreendido, também, como uma instituição política em sua integralidade, assim como defende Cook (2011).

Dentro desse cenário, os telejornais, como é o caso do Bom Dia Paraíba, ocupam um lugar de referência, buscando, por meio da notícia, tornar o mundo mais compreensível aos olhos dos cidadãos (VIZEU, 2009).

3 A cobertura política no Bom Dia Paraíba

Tradicionalmente exibido a partir das seis horas da manhã, de segunda à sexta, o Bom Dia Paraíba é o primeiro telejornal veiculado durante o dia na TV Cabo Branco. É um dos telejornais mais antigos da emissora, tendo sido criado em 1987 (NEVES, 2015), levando ao ar as primeiras informações do dia, com repórteres espalhados, ao vivo, pela região metropolitana de João Pessoa. Também atualiza os telespectadores sobre fatos que aconteceram na noite anterior e durante a madrugada em todo o estado. Conta ainda com a participação de repórteres da TV Paraíba, de Campina Grande, que pertence ao mesmo grupo de comunicação.

Com a pandemia do novo coronavírus, o programa sofreu algumas alterações a partir de março de 2020, pois teve o horário de produção ampliado, passando a ter duas horas e 20 minutos de produção, com objetivo de aumentar a cobertura sobre a Covid-19⁵.

5 Atualmente, o telejornal possui 5 blocos e, em média, duas horas e 20 minutos de produção, iniciando às seis horas da manhã. Antes da pandemia, tinha 5 blocos, porém cerca de uma hora e 53 minutos de produção, começando no mesmo horário. Essa ampliação ocorreu simultaneamente nos telejornais, de todo o Brasil, exibidos no mesmo horário, nas afiliadas e emissoras próprias da Rede Globo.

A nova realidade mudou as rotinas produtivas do telejornal. O foco das entradas ao vivo, por exemplo, passou a ser a cobertura do coronavírus e os desdobramentos causados pela Covid-19. A doença afastou profissionais do estúdio da emissora e fez com que as entrevistas com as fontes fossem realizadas via plataformas online.

No mês de setembro de 2020, após engravidar, a apresentadora Denise Belmiro começou a trabalhar de casa, por estar inserida no grupo de risco da pandemia. Ela passou a contribuir com o telejornal remotamente. No estúdio, em seu lugar, ficou o jornalista Pedro Canísio, que começou a interagir com ela, ao vivo.

Com cinco blocos, de segunda-feira a sexta-feira, de material jornalístico, além de reportagens gravadas e entradas ao vivo, o telejornal manteve a grade de quadros fixos diários e semanais. Entre eles, permaneceram: Papo Íntimo, sobre a saúde da mulher, com a ginecologista e obstetra Wanicleide Leite; Eu Quero Saber, sobre direitos trabalhistas e previdenciários, com o advogado Thiago Baracuhy; Política, com o jornalista Laerte Cerqueira, e Esportes, com o jornalista Kako Marques. Entretanto, algumas mudanças foram feitas. Para reduzir a circulação de pessoas no estúdio, Wanicleide Leite e Thiago Baracuhy participaram do programa fora da sede da emissora, por meio de transmissões ao vivo, entre o fim de março e parte do mês de julho de 2020. Já Laerte Cerqueira e Kako Marques permaneceram a maior parte do tempo em estúdio.

Atuando nos bastidores do telejornal, a jornalista e produtora da TV Cabo Branco, Mirella Vasconcellos, resumiu como a pandemia alterou a produção do telejornal e, em especial, a relação com as fontes:

Hoje não existe mais rotina, hoje tentamos ao máximo colocar informações e pessoas capacitadas para falar sobre o assunto levando em consideração que não podemos expor nossa equipe. Então, temos inovado e colocado cada vez mais entrevistas via internet, o que antes dificilmente acontecia (VASCONCELLOS, 2020, informação verbal).

Durante a pandemia, em 2020, o conteúdo de política que predominou estava relacionado às ações voltadas ao novo coronavírus

pelos governos municipais, estadual e federal e, também, ao período eleitoral. O jornalista Laerte Cerqueira continuou participando diariamente do telejornal e, ocasionalmente, entrevistando autoridades fora da emissora. O quadro consiste em um bate-papo entre o comentarista e apresentador do programa sobre os principais temas da política local. Geralmente, o conteúdo é formado de notas, pequenos comentários e entrevistas.

Segundo Laerte Cerqueira, a pandemia afetou as informações do noticiário político do telejornal, que a partir de 2020, passou a ser focado nas ações administrativas relacionadas ao tema. A missão do comentarista foi traduzir essas decisões para o público. Entre as medidas que mais impactaram a vida da população, foram o distanciamento social e as limitações econômicas.

Havia um fluxo maior de informações, e eram informações de política, porque eram essas decisões que regiam o comportamento social. Então, decretos governamentais, decretos do governo do estado e decretos dos municípios. Então, a grande tarefa nesse momento era traduzir as decisões políticas, traduzir o que essas decisões provocariam na vida das pessoas. O que essas decisões vão provocar, porque a linguagem dos decretos é muito ruim. Outra coisa importante, a gente precisava questionar de maneira assertiva e consistente os gestores para que eles explicassem o que significavam as medidas, porque muitos deles não tinham nem noção do que estavam fazendo ou estavam fazendo a reboque do que outros governos estavam fazendo. Então, esse papel de mediação, de curadoria, era o que a gente estava fazendo (CERQUEIRA, 2020, informação verbal).

Segundo Laerte Cerqueira, a pandemia, dentre tantas mudanças nos fluxos de trabalho, provocou o estreitamento entre autoridades públicas e jornalistas, quebrando inclusive distanciamentos ideológicos desses agentes públicos em relação à imprensa:

Havia um conflito de decisões entre entes, governo federal, governo estadual e governo municipal, e cabia à gente da área política tentar interpretar isso, questionar os gestores, pois a gente tem mais o contato do prefeito, do governador, do secretário de comunicação, então esse contato direto às vezes facilitava a

interpretação de algumas decisões. Então eu acho que acabou sendo mais intenso, e por outra mão, esses gestores precisavam muito da informação da gente, então houve uma espécie de estreitamento de relações e se diluiu aí qualquer conflito ideológico e empresarial. Uma coisa é o secretário dizer e outra coisa é você ter ali o prefeito dizendo, alguém questionando e ele tendo que ter o domínio do fato para justificar a tomada de decisão (CERQUEIRA, 2020, informação verbal).

Além disso, houve maior frequência na quantidade de entrevistas realizadas fora do estúdio por causa do distanciamento social. As equipes de reportagem, inclusive, passaram a utilizar dois microfones: um com o repórter e outro com o entrevistado, para reduzir o risco de contaminação. Houve um aumento também no uso de entrevistas por meio de plataformas de videoconferência, evitando assim o contato físico entre repórteres/apresentadores e entrevistados. Além disso, na impossibilidade de participação ao vivo, foram repassadas instruções técnicas sobre a qualidade do som e da imagem para que a própria fonte realizasse a gravação e encaminhasse à emissora as respostas para as perguntas feitas pelos jornalistas (MOREIRA; NEVES; SIQUEIRA, 2020).

Com a chegada do período das eleições municipais de 2020, além do coronavírus, alguns temas passaram a dividir o noticiário político do telejornal, entre eles: o calendário eleitoral e as decisões partidárias dos candidatos ao pleito.

4 As eleições 2020 e a pandemia

A cobertura das eleições no Bom Dia Paraíba foi marcada, ao longo dos anos, por entrevistas em estúdio com os candidatos aos cargos do poder executivo. A característica principal dessas entrevistas era o tempo cronometrado e as perguntas sobre temas cruciais e nem sempre agradáveis para os postulantes aos cargos.

Por causa da pandemia, no entanto, isso mudou nas eleições em 2020. De acordo com comunicado interno divulgado em setembro do mesmo ano, pela direção de Jornalismo da Rede Globo,

endereçada para suas afiliadas, a empresa decidiu recomendar a não realização de entrevistas em estúdio com os candidatos. O objetivo seria proteger a saúde dos colaboradores da empresa e também dos candidatos. No documento, a empresa justificou da seguinte forma o cancelamento:

A característica dessas entrevistas é terem tempos iguais para todos e mesmo grau de dificuldade. São feitas em muitos dias consecutivos, com os candidatos sentados próximos dos entrevistadores e dos câmeras [cinegrafistas]. E os candidatos comparecem a elas com assessores. É impossível conhecer o nível de exposição de candidatos ao vírus durante uma campanha⁶.

No mesmo comunicado, a emissora excluiu os debates eleitorais no primeiro turno, mantendo-os apenas no segundo turno, onde eles ocorressem. A emissora citou o elevado número de candidatos a prefeito em quase todas as cidades para justificar a decisão. Em João Pessoa, eram 14 postulantes nas eleições de 2020.

Parte da cobertura se voltou para deliberações da Justiça Eleitoral e também para a postura dos candidatos e partidos políticos diante dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19.

Durante as convenções partidárias⁷, que terminaram em setembro de 2020, o telejornal mostrou que, apesar dos alertas das autoridades sanitárias, alguns partidos não respeitaram o distanciamento social e o Ministério Público da Paraíba teve que tomar medidas para tentar garantir a segurança das pessoas. Esse foi um tema recorrente das abordagens de Laerte Cerqueira durante o período eleitoral, que inclusive fez comentários. Na edição do dia 14 de setembro de 2020, o jornalista mostrou imagens de convenções partidárias que não respeitaram as orientações da Justiça Eleitoral no tocante à pandemia, sobretudo no interior do estado.

As reportagens e comentários em estúdio versaram sobre temas factuais das eleições, a exemplo do descumprimento de regras, decisões judiciais e agendas dos candidatos, mas também houve espaço para um trabalho pedagógico e informativo. Os jornalistas do telejornal informaram, por exemplo, quem eram os candidatos de cidades de outras regiões, para além da Capital.

6 Pandemia leva a Globo a cancelar entrevistas em estúdio e a propor alteração na composição do debate de primeiro turno. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/noticia/2020/09/21/pandemia-leva-a-globo-a-cancelar-entrevistas-em-estudio-e-a-propor-alteracao-na-composicao-do-debate-de-primeiro-turno.ghhtml>. Acesso em: 24 jan. 2021.

7 As convenções partidárias foram feitas entre 31 de agosto e 16 de setembro de 2020. Por conta da pandemia, a realização na modalidade online foi autorizada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para evitar aglomerações, entretanto essa alternativa não foi escolhida pela maioria dos partidos, que optou pelos eventos presenciais, alguns com aglomeração. Em eleições anteriores, as convenções ocorreram mais cedo. O calendário previsto pelo TSE, que iniciaria em julho de 2020, foi adiado em 42 dias. Isso provocou uma série de mudanças, entre elas, o adiamento da eleição. Ao invés de outubro, o primeiro e o segundo turno foram realizados em novembro. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Julho/convencoes-partidarias-serao-realizadas-de-31-de-agosto-a-16-de-setembro>. Acesso em: 12 fev. 2021.

No dia primeiro de outubro de 2020, foi noticiado no telejornal que por determinação do juiz Adhailton Lacet foram proibidos eventos como passeatas, carreatas e outras ações com grandes aglomerações em João Pessoa durante 15 dias. A decisão foi tomada em comum acordo entre partidos, coligações, Ministério Público e Justiça Eleitoral e acabou sendo estendida para toda campanha, apesar de na prática não ter sido observada por todos os (as) candidatos (as). Sobre esse assunto, o jornalista Laerte Cerqueira fez, nessa edição do telejornal, a seguinte observação:

Esses movimentos são muito bonitos em ano eleitoral, são democráticos, são muito bonitos, acontece que vivemos em um ano atípico e isso exige atitudes atípicas, então é preciso ter bom senso e analisar. Não creio, pela experiência que a gente viu nas convenções, que recomendar vai funcionar. Ou proíbe ou, de fato, se deixar solto vai ter aglomeração, festa e contágio⁸.

Apesar de ter um agendamento estadual, já que é transmitido para toda a Paraíba, o noticiário da capital acabou protagonizando a cobertura nas edições analisadas, inclusive pela quantidade de postulantes e pelas polêmicas envolvendo alguns nomes que se colocaram à disposição dos eleitores.

Candidataram-se ao cargo de prefeito em João Pessoa: Anísio Maia (PT), Camilo Duarte (PCO), Carlo Monteiro (REDE), Cícero Lucena (Progressistas), Edilma Freire (PV), João Almeida (Solidariedade), Nilvan Ferreira (MBD), Pablo Honorato (PSOL), Rafael Freire (UP), Rama Dantas (PSTU), Raoni Mendes (DEM), Ricardo Coutinho (PSB), Ruy Carneiro (PSDB) e Wallber Virgolino (Patriota).

De maneira geral, houve mais ênfase à cobertura das candidaturas em João Pessoa e em Campina Grande, por serem as duas maiores cidades do estado,⁹ e sobretudo por causa das aglomerações da pandemia e devido às decisões relacionadas a isso em âmbito judicial. As agendas dos postulantes, no entanto, não foram veiculadas no primeiro turno devido à quantidade de candidaturas. Em relação ao interior do estado, houve menção a outras cidades, principalmente, por causa do desrespeito ao isolamento social por parte de candidatos.

No dia oito de outubro de 2020, o telejornal noticiou a desistência do candidato do PSOL, que foi substituído posteriormente por Ítalo Guedes na disputa. Laerte Cerqueira abordou a carta

8 Confira as principais notícias da política na Paraíba. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8903365/programa/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

9 De acordo com o IBGE, a população estimada de João Pessoa, em 2020, era de 817.511 habitantes e de Campina Grande, de 411.807.

divulgada pelo candidato, que alegou questões pessoais para deixar o pleito. Sem falar na pandemia, esse foi um dos temas mais relevantes do período.

Durante toda a campanha, os temas pandemia e eleições foram recorrentes, já que políticos por todo o estado desrespeitaram protocolos estabelecidos pela Secretaria estadual de Saúde. Novas decisões do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), que proibiram aglomerações em algumas cidades para evitar a propagação do vírus também ganharam evidência.

No dia cinco de novembro de 2020, no entanto, o telejornal mostrou que a campanha, em muitos municípios, era um ‘carnaval fora de época’. Nesse dia, um dos entrevistados foi o vice-presidente do TRE e corregedor eleitoral, Joás de Brito Pereira, que deu a seguinte explicação:

Os juízes têm autonomia para definir o que deve permitir de propaganda. A Corte já se posicionou muito claramente para evitar essas aglomerações, mas cada município, cada zona tem uma situação de bandeira [epidemiológica] que deve ser observada. É muito preocupante, eu clamo desde o início pela responsabilidade dos partidos e dos candidatos para que prezem pelos seus eleitores.¹⁰

Em 16 de novembro de 2020, um dia após o resultado do primeiro turno, o Bom Dia Paraíba destacou que a primeira etapa do pleito foi marcada por uma lentidão nos sistemas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), atraso na divulgação dos resultados e pela alta abstenção de eleitores na capital. A cobertura principal foi direcionada para João Pessoa e Campina Grande, mas também foi mostrado um panorama geral da votação e dos resultados do pleito em todo o estado. O telejornal dedicou 62% do seu tempo, ou seja, cerca de uma hora e 27 minutos de produção, para repercutir o resultado das urnas e para tratar do processo eleitoral.

Em João Pessoa, candidatos considerados de centro-direita foram para o segundo turno. Cícero Lucena (PP) foi o candidato mais votado da primeira etapa do pleito, com 75.610 votos (20,72%). Nilvan Ferreira (MDB) foi o segundo, obtendo 60.615 votos (16,61%).

Nessa mesma edição, Laerte Cerqueira fez uma avaliação, no telejornal, das abstenções em João Pessoa, que foram de 21,28%

10 Aglomerações em campanha eleitoral aumenta risco de contaminação na Paraíba. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8997821/>. Acesso em: 05 nov. 2020.

11 Veja como foi o domingo de eleições na Paraíba. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9026853/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

no primeiro turno, o que corresponde a 111.120 votos, o dobro do que ocorreu em 2016: “Foi absurdo, a pandemia de fato influenciou nisso, pois havia muito medo da votação, de se contaminar, de pegar o coronavírus, foi uma votação diferente”¹¹.

Foram exibidas reportagens mostrando o atraso na votação, reclamações de eleitores, a falta de acessibilidade e as aglomerações, enfatizando a dificuldade de cumprimento de regras de distanciamento social e os cuidados relacionados à pandemia do novo coronavírus.

Na mesma edição, o resultado das eleições para Prefeitura de Campina Grande também teve destaque. Bruno Cunha Lima (PP) conseguiu se eleger ainda no primeiro turno, com mais de 111 mil votos (54,5%). O jornalista Laerte Cerqueira informou, no programa, que a abstenção foi de 17,46% em Campina Grande, quase o dobro em relação a 2016.

A cobertura do segundo turno ocorreu com relativa tranquilidade no telejornal, concentrando-se apenas em João Pessoa, única cidade do estado em que as eleições continuavam. Como só havia dois candidatos, foi apenas nesta etapa do pleito que o telejornal acompanhou diariamente a agenda, com equipes mostrando as atividades de cada um deles. Foi ressaltada também a preparação para a votação, entrevistando membros do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e as forças de segurança do estado.

Foi também apenas no segundo turno que a emissora realizou, fora do estúdio, entrevista com os candidatos. No Bom Dia Paraíba, foram reexibidas as entrevistas feitas por Laerte Cerqueira, veiculadas primeiramente no JPB2, telejornal da noite da TV Cabo Branco. Cada uma delas teve duração de cerca de seis minutos e 30 segundos. A de Cícero Lucena foi ao ar, no programa da manhã, no dia 24 de novembro e a de Nilvan Ferreira, no dia 25 de novembro de 2020.

Também foi no segundo turno que ocorreu o debate. Foi no dia 27 de novembro de 2020, dois dias antes da votação. O assunto acabou não sendo repercutido no Bom Dia Paraíba, pois o debate foi feito, ao vivo, na sexta-feira à noite e o telejornal não possui edição aos sábados.

No dia da votação, Cícero Lucena (PP) sagrou-se vencedor da disputa, obtendo 185.055 votos (53,16%). O candidato do MDB Nilvan Ferreira ficou com 163.030 votos (46,84%). Mais uma vez, o número de abstenções surpreendeu: foram 121.917 eleitores que deixaram de votar, 15.164 votos em branco e 37.103 votos nulos.

Um dia após a votação, cerca de 58 minutos do telejornal

(41% do tempo de produção) foram dedicados para traduzir os resultados do segundo turno, em João Pessoa. Os jornalistas apresentaram quem era o novo prefeito da Capital e um resumo do que ocorreu no dia anterior, durante a votação e após o resultado das urnas.

Em uma reportagem sobre o novo gestor, o telejornal destacou o perfil de empresário de Cícero Lucena, informando que ele ingressou na política na década de 1990, e que já exerceu os cargos de governador, prefeito da capital e senador. O governador João Azevêdo (Cidadania), um dos principais apoiadores do novo prefeito, teve espaço por meio de uma entrevista gravada logo após o resultado das urnas.

Foi possível observar no conteúdo que foi captado após a apuração dos votos e exibido na edição do dia 30 de novembro de 2020, que as equipes de reportagem não tiveram como manter os cuidados tomados nas reportagens externas da emissora. Isso também ocorreu no dia de cobertura da votação do primeiro turno. A agilidade do trabalho expôs os jornalistas, que não puderam se afastar das fontes, por meio de dois microfones (um para o repórter e outro para o entrevistado), por conta das aglomerações formadas em torno dos vencedores da disputa e da presença de veículos concorrentes. Mesmo assim, foi possível verificar o uso de máscaras e a tentativa de manter o maior distanciamento possível.

No dia primeiro de dezembro de 2020, o programa ouviu o novo prefeito de João Pessoa, desta vez, ao vivo, no estúdio, sobre as prioridades a partir do resultado das urnas. A entrevista teve duração de 15 minutos e 40 segundos. O prefeito eleito e o jornalista Laerte Cerqueira estavam sem máscaras, mas mantendo as regras de distanciamento social, com as cadeiras posicionadas distantes uma da outra.

5 A pandemia impactou os políticos após eleições

A pandemia do novo coronavírus deixou um reflexo significativo na saúde de candidatos e políticos, que foram infectados pelo novo coronavírus, principalmente por causa das aglomerações causadas ao longo da campanha eleitoral.

No dia 29 de novembro de 2020, data do segundo turno das eleições, o senador José Maranhão (MDB), de 87 anos, apoiador do candidato Nilvan Ferreira, precisou ser internado, após apresentar sintomas como tosse e febre. Ele foi diagnosticado com coronavírus. No telejornal do dia seguinte, o

12 Cícero Lucena é eleito prefeito de João Pessoa e assume terceiro mandato. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9062583/programa/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

jornalista Laerte Cerqueira relatou a seguinte situação:

Segundo nota da assessoria, ele passou o dia bem, no final da tarde apresentou sintomas leves, com tosse persistente, e estado febril. No início da noite, foi levado para um hospital particular em João Pessoa para fazer testagem. O resultado saiu às 8 e 40 da noite, e ontem a assessoria informou que ele estava bem, e disse que ele ficaria hospitalizado por precaução. O parlamentar participou ativamente da campanha eleitoral deste ano. A gente inclusive viu imagens de Maranhão na campanha, ativamente, mesmo com idade, ‘tava’ na rua, obviamente tentando se proteger, mas foi diagnosticado com Covid e está no hospital.¹²

O senador acabou morrendo, no dia 8 de fevereiro de 2021, em decorrência das sequelas da Covid-19. Outro político que também testou positivo para o vírus foi o senador Ney Suassuna (Republicanos), suplente de Veneziano Vital do Rêgo (PSB). Ele não participou de campanha de forma efetiva, mas foi contaminado pela doença, sem gravidade. Na edição do dia dois de dezembro de 2020, Laerte Cerqueira leu a seguinte nota:

Ele não precisou ser internado, está em casa no Rio de Janeiro e passa bem. Segundo a assessoria, o senador cumpre repouso absoluto, com observação da equipe médica. Ney Suassuna, a gente tem que lembrar, é suplente de Veneziano Vital (PSB), que se licenciou para participar da campanha da mulher, Ana Cláudia (Podemos), que foi candidata à Prefeitura de Campina Grande.¹³

A cobertura das eleições em um ano completamente atípico de pandemia terminou, portanto, com um noticiário dividido entre os candidatos eleitos, as perspectivas para as futuras administrações e os efeitos do novo coronavírus na vida das pessoas e também na rotina dos próprios políticos, que acabaram contaminados, alguns durante a campanha política.

13 Informação veiculada dentro da coluna de política. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/9068783/programa/?s=0s>.
Acesso em: 13 dez. 2020.

6 Considerações finais

No presente trabalho, buscamos analisar os impactos da pandemia do novo coronavírus na cobertura das eleições municipais no Bom Dia Paraíba. Assim como afetou a sociedade em diferentes setores, a exemplo da economia, das relações interpessoais e da saúde pública, a Covid-19 também alterou as rotinas dos jornalistas e dos telejornais.

De maneira geral, podemos dizer que um dos principais impactos causados pela pandemia nas eleições municipais de 2020 constatados no Bom Dia Paraíba está relacionado ao distanciamento social, imposto entre os jornalistas, os candidatos e demais fontes. O apresentador, o jornalista responsável pela cobertura política e os repórteres precisaram tomar cuidado para proteger a própria saúde e a dos entrevistados, evitando o uso do estúdio e utilizando microfones extras, quando possível, para os entrevistados nas ruas ou realizando entrevistas ao vivo ou gravadas via internet, sem contato presencial.

Antes mesmo das eleições, por inúmeras vezes, o telejornal abriu espaço para entrevistas ao vivo ou gravadas com o governador do estado, João Azevêdo (Cidadania) e com o então prefeito da Capital, Luciano Cartaxo (PV), em que era visível a marca causada pela pandemia: o uso de máscaras e o distanciamento entre o repórter e a fonte.

Com o início do período eleitoral, novos desafios ocorreram. Por recomendação da Rede Globo, a presença dos candidatos em estúdio foi suspensa e os debates no primeiro turno também. A cobertura das eleições se limitou a trazer sonoras dos candidatos, com equipes nas ruas – mantendo os cuidados de distanciamento – bem como imagens das atividades dos postulantes durante a campanha eleitoral. Também esse conteúdo foi permeado de informações sobre a Covid-19, já que o tema dominou a campanha e as cobranças de ações futuras dos candidatos aos cargos públicos. O tema dominou a cobertura política do telejornal.

Se no início do isolamento social causado pela pandemia, em março de 2020, o telejornal teve seu tempo ampliado para transmitir as recomendações das autoridades em saúde, no fim do ano eleitoral, a coluna de política mostrou como as aglomerações das campanhas

aumentaram os casos de contaminação e prejudicaram até mesmo os agentes políticos, que acabaram infectados pela Covid-19.

Os impactos ocasionados pela pandemia na cobertura política e na cobertura em geral deixam a sensação de que tal fenômeno trouxe significativas alterações na produção jornalística. É cada vez mais difícil para um político alegar que não pode dar entrevista por não estar presente na mesma cidade do jornalista ou por dificuldade de agenda, pois a possibilidade de transmissão ou gravação por meio de aplicativos de videoconferência mostrou-se algo viável e eficaz. Basta estar em um ambiente com acesso à internet e ter um smartphone a disposição.

Os contatos por meio de aplicativos de mensagens, que cresceram ainda mais na pandemia, também estreitaram laços e facilitaram a busca por respostas das fontes, por posicionamentos, por explicações.

É claro que nada substitui a apuração presencial do repórter em qualquer cobertura, especialmente na política, mas em um momento em que é necessário o distanciamento social, o suporte tecnológico à disposição auxilia nas rotinas produtivas dos jornalistas e isso ficou evidente no trabalho realizado durante as eleições municipais de 2020, no Bom Dia Paraíba.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, Emanuel. *Jornalismo e política: a construção do poder*. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v.III, n.01, p.11-22, primeiro semestre de 2006.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a Televisão. Seguindo de a influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

CERQUEIRA, Laerte. *Entrevista concedida a Felipe Nunes, Google Meet*, 18 ago. 2020.

COOK, Timothy. O Jornalismo Político. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n. 6, 203-247, 2011.

FAUSTO NETO, Antônio. Comunicação e política: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba, 105-126.

MARCONDES FILHO, Ciro. A Saga dos Cães Perdidos. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDINA, Cremilda. Lugar do jornalista: no centro das tensões. In: SEABRA, Roberto; Sousa, Vivaldo de. (orgs.). Jornalismo Político: Teoria, História e Técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 23-35

SILVA, Gislene. O fenômeno noticioso: objeto singular, natureza plural. In: Estudos em Jornalismo e Mídia. n.02, p. 9-15, 2009.

SIQUEIRA, Fabiana; NEVES, Gabriela; MOREIRA, Thayane. Pandemia e o novo fazer jornalístico: as mudanças nas rotinas de produção da TV Cabo Branco. In: _____; MONTEIRO, Patrícia. Jornalismo em tempos de pandemia. João Pessoa. Editora UFPB, p. 187-207, 2020.

NEVES, Gabriela. Memória do Telejornalismo de João Pessoa. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) – Curso de Jornalismo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

TRAQUINA, Nelson. Teorias de Jornalismo: porque as notícias são como são. 2º ed. Florianópolis: Insular, 2005.

VASCONCELLOS, Mirella. Entrevista concedida à Felipe Nunes, WhatsApp, 15 out. 2020.

VILLA-BÔAS, Luiz Antônio. *Conversa com a memória: a história de meio século do jornalismo político*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

VIZEU, Alfredo. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. *Revista FAMECOS*, 16 (40), 77-83, 2009.